

ENTRE DOIS SÉCULOS

Sob a tutela do Cristo de Deus, em um século de trabalho e esperança, vimos, no campo da fé, acontecimentos da mais elevada expressão.

A Humanidade codificou a nossa Doutrina de Redenção com Allan Kardec.

Provou a sobrevivência da alma além da morte com as experiências de Crookes.

Entreabriu a cortina dos céus com as elucubações de Flammarion, entrevendo novos mundos nas faixas da imensidão.

Catalogou as suas dúvidas mais importantes nas perquirições de Richet.

Organizou conclusões de profundo interesse espiritual com elucidações de Bozzano.

Instalando retortas e gabinetes, em todas as latitudes, criou o acervo de valores que hoje nos constitui inapreciável patrimônio na ordem moral da vida.

Contudo, hoje, à frente do novo século de abençoadas realizações que o Alto nos propicia, é imprescindível considerar que nos compete agora o dever mais alto, aquele de substancializar os ensinamentos já recolhidos em nossa própria existência, ajustando-nos ao espírito do Evangelho, cuja exaltação de imortalidade, em bases de misericórdia e justiça, o Espiritismo atualmente revive, a fim de que possamos instalar no mundo o império da consciência cósmica, no qual a fraternidade pura e a ciência enobrecida representam os alicerces inamovíveis da Religião Universal da Sabedoria e do Amor que, regenerando a inteligência hipertrofiada do homem, conduzi-lo-á das hecatombes e aflições da mente desgovernada ao equilíbrio supremo e à suprema felicidade da comunhão com Deus.

Emmanuel

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 26 de dezembro de 1957, no "Centro Espírita Humildade, Amor e Luz", na cidade de Monte Carmelo - Minas Gerais.

ORAÇÃO

Descerrando a porta de nossa tarefa espírita, à frente do mundo, rogamos-te nos assista para que a nossa caridade não seja exibição de virtude;

Para que nossa justiça não seja maldade;

Para que nossa fé não seja fanatismo;

Para que nossa dedicação não seja interesse;

Para que nossa sinceridade não seja arrogância;

Para que nossa alegria não seja ruído inútil;

Para que nossa coragem não seja temeridade;

Para que nossa franqueza não seja violência;

Para que nossa palavra não seja verbo vazio e;

Para que nosso tempo não seja recurso guardado em vão...

Auxilia-nos, Mestre, a encontrar-te em nosso próximo torturado ou envilecido e ajuda-nos a compreender que os irmãos no espinheiro da dor ou na sombra do erro são, em todos os lugares da Terra, a sagrada herança de tua misericórdia, para que possamos, em Te buscando, na presença deles, resgatar o nosso passado delituoso e converter o presente em degrau de ascensão para o grande futuro.

Faze-nos, pois, entender na Tua manjedoura a diretriz da simplicidade para a nossa existência e em Tua cruz a norma de renúncia pessoal para o bem de todos, na conquista da vida eterna!...

E ensinando-nos a estar contigo como está conosco, abençoanos a esperança de servir-Te, hoje e sempre.

Assim seja.

Emmanuel

Mensagem psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, no "Centro Espírita Luz de Joana D'arc", por ocasião de sua inauguração, em reunião pública da noite de 25 de dezembro de 1959, em Monte Carmelo - Minas Gerais.